



Você acredita?

Paul David Tripp

12 doutrinas históricas para mudar sua vida cotidiana

Eis um livro que abre nossa mente e nosso coração para abraçar grandes verdades — e para nos abrigar nelas, como se fossem uma grande tenda que nos acolhe enquanto vivemos e amamos, aqui e agora, neste mundo. Os capítulos dessa obra nos lembram continuamente de olhar para cima e adorar o Deus que lá está — e, desse modo, enxergar melhor o que está bem diante de nossos olhos. Com uma voz experiente, honesta, companheira e ainda capaz de maravilhar-se, Paul Tripp trata de um imenso campo doutrinário, tendo Jesus e o evangelho como foco central. E, nesse terreno, damos nosso próximo passo, ainda que pequeno, de maneira mais sólida e segura.

Kathleen Nielson, autora e palestrante

Uma razão pela qual os cétricos não levam o cristianismo a sério é a falta de conexão que percebem entre as crenças e o comportamento de tantos cristãos. Cremos de fato nas doutrinas que professamos? Em caso afirmativo, por que tantas vezes nossa vida permanece inalterada — e tantas vezes indistinguível da vida dos incrédulos? Paul Tripp aborda esse problema de forma incisiva em *Você acredita?*. Ao tratar de doze doutrinas cristãs centrais, ele expõe não apenas o que é cada doutrina, mas também como devemos viver à luz dela. Doutrina não é apenas conhecimento de informações, diz ele. É uma questão de transformação. Essa é uma obra urgente e essencial — um tesouro de sabedoria para qualquer cristão disposto a levar a sério as implicações da fé para a vida cotidiana.

Brett McCracken, editor sênior do *The Gospel Coalition*;
autor de *A pirâmide da sabedoria* (Pilgrim) e *Uncomfortable*

A doutrina é algo que vem de Deus, nos ensina sobre Deus e nos leva de volta a Deus em adoração. Isso é precisamente o que esse livro nos ajuda a fazer: conhecer a Deus para que possamos amá-lo e adorá-lo com autenticidade em todas as áreas da vida. Essa obra certamente se tornará um recurso para discipulado amplamente usado em igrejas em todo o mundo. Pois, por muito tempo, as doutrinas e a sua aplicação têm sido separadas, e esse livro corretamente as associa de novo. Doutrina é conhecer a Deus e viver para ele em todas as áreas da vida. Nesse livro, Paul Tripp nos mostra lindamente como experimentar a alegria de conhecer a Deus e de vivenciar esse conhecimento todos os dias de nossa vida.

Burk Parsons, pastor sênior da igreja Saint Andrew's Chapel, Sanford,
Flórida, Estados Unidos; editor da revista *Tabletalk*

Nessa importante obra, Paul Tripp coloca o dedo em uma questão nevrálgica para o corpo de Cristo. Ele aborda a perigosa falta de conexão que frequentemente existe entre a doutrina e uma vida santa. Tripp faz soar o alerta necessário de que conhecer a verdade nunca é um fim em si mesmo, mas apenas um meio para um fim muito maior. Ele nos lembra de que o objetivo da instrução bíblica deve ser a transformação pessoal. Nessa

obra o autor faz a conexão inseparável entre os indicativos bíblicos e os imperativos práticos. O que Deus uniu não separe o homem.

Steven Lawson, presidente do OnePassion Ministries; professor de Pregação do The Master's Seminary; docente do Ligonier Ministries

Não seria horrível ouvir a acusação: “Você diz conhecer a Cristo, mas o nega por meio de seus atos”? O apóstolo Paulo viu isso nos cretenses, a quem enviou Tito; e ele sem dúvida poderia ver também essas mesmas brechas, pequenas ou gritantes, em toda a nossa vida. Eu quero desesperadamente fechar essas brechas. E espero que você também queira. Essa obra é um recurso notável para quem quer fazer justamente isso, pela graça de Deus: tratar das brechas entre aquilo em que dizemos crer e como vivemos isso em momentos tangíveis e cotidianos. Poucos em nossos dias podem falar de forma tão convincente e acessível sobre esse assunto quanto Paul Tripp. Deixe-o reconquistar sua consciência para a importância crítica daquilo que cremos em Cristo e de como nós, que cremos, vivemos.

David Mathis, professor sênior e editor executivo do desiringGod.org; autor de *Hábitos da graça* (Fiel)

Sempre que um novo artigo ou um novo livro de Paul David Tripp é lançado, eu presto atenção. Sou uma seguidora ávida de seus conselhos, pois não importa quanto outras pessoas possam me fazer concessões — afinal, sou tetraplégica para o resto da vida —, sei que Paul David Tripp insistirá para que eu interprete minhas circunstâncias difíceis, bem como minha resposta a elas, somente pelas lentes das Escrituras. Embora raramente nos encontremos, meu amigo conhece meu coração e sabe como sou propensa a me desviar da rota. É por isso que estou especialmente animada com essa sua nova obra, *Você acredita?*. Nossa vida em Cristo prospera somente quando temos nossas raízes fincadas nas grandes doutrinas da fé, e Paul David Tripp faz um trabalho excelente em apresentar esses fundamentos. Quer você já tenha uma noção das doutrinas cristãs, quer esteja apenas começando a vê-las, essa obra deve ser a sua próxima leitura!

Joni Eareckson Tada, fundadora do Joni and Friends International Disability Center

Nesse livro eficaz e profundo, Paul Tripp faz aquilo que já esperamos que ele faça: tomar as grandes e gloriosas verdades da fé cristã e conduzi-las para nossa realidade cotidiana, em tempo real. É um livro que torna de maneira extraordinária e inevitável aquilo para o qual a teologia existe: proporcionar alegria, esperança e energia para a minha vida hoje.

Dane Ortlund, pastor sênior da igreja Naperville Presbyterian Church

Sumário

<i>Prólogo de David Platt</i>	15
<i>Prefácio</i>	17
Introdução: A dicotomia perigosa	19
1 A doutrina da Escritura.....	33
2 A Escritura na vida cotidiana	41
3 A doutrina de Deus	65
4 Deus na vida cotidiana	75
5 A doutrina da santidade de Deus	97
6 A santidade de Deus na vida cotidiana.....	105
7 A doutrina da soberania de Deus	127
8 A soberania de Deus na vida cotidiana.....	139
9 A doutrina da onipotência de Deus.....	159
10 A onipotência de Deus na vida cotidiana	171

11	A doutrina da criação	193
12	A criação na vida cotidiana.....	207
13	A doutrina da imagem de Deus no homem.....	227
14	A imagem de Deus no homem na vida cotidiana	243
15	A doutrina do pecado	263
16	O pecado na vida cotidiana	277
17	A doutrina da justificação.....	301
18	A justificação na vida cotidiana	313
19	A doutrina da santificação	337
20	A santificação na vida cotidiana.....	353
21	As doutrinas da perseverança e da glorificação dos santos.....	375
22	A perseverança e a glorificação dos santos na vida cotidiana	393
23	A doutrina da eternidade.....	415
24	A eternidade na vida cotidiana	433
	<i>Índice remissivo</i>	453
	<i>Índice de passagens bíblicas</i>	463

Prólogo

LEMBRO-ME EXATAMENTE de onde eu estava sentado. Também me lembro de ter pensado que não deveria estar sentado.

Era uma aula de teologia no seminário, e meu professor estava ensinando sobre a doutrina de Deus. Enquanto ele falava sobre a santidade de Deus em tudo, sua soberania sobre tudo e sua glória acima de tudo, lá estava eu, sentado e maravilhado. E pensei: “Eu não deveria estar sentado aqui, simplesmente fazendo anotações. Eu deveria estar de joelhos. Uma verdade como essa não é mera informação a ser aprendida; é uma revelação que muda completamente minha postura na vida”.

Compartilho essa memória porque foi exatamente assim que me senti ao ler este livro. Eu não podia ficar simplesmente ali, sentado, enquanto meus olhos percorriam cada página. Não quando estes meus olhos por vezes se encheram de lágrimas que me levaram a me colocar de joelhos em adoração. Não quando, em outras ocasiões, meu coração ficou tão tomado de alegria que me levantei e comecei a cantar. Não quando minha alma foi movida de forma avassaladora a orar por minha vida, minha família, pela igreja e por bilhões de pessoas que nunca ouviram essa verdade.

Espere um pouco, não me entenda mal: este livro está repleto de informações a serem aprendidas. Tenho a impressão de ter sublinhado metade das frases que li! No entanto, muito mais importante é o fato de que este livro está repleto de

revelações que mudarão completamente a sua postura diante da vida — se você assim permitir.

Faço a declaração acima apenas porque este livro está repleto de verdades da Palavra de Deus. Sendo bem claro, somente a Bíblia é inspirada de forma sobrenatural para transformar corações, mentes e vidas (você lerá sobre isso nos dois primeiros capítulos). Deus, porém, deu à igreja servos que nos ajudam a entender a Palavra de Deus e a aplicá-la em nossa vida. Paul Tripp é um desses servos e nos deu um presente de valor inestimável neste livro.

Pois este livro traz verdades que muitas vezes são reservadas a seletos alunos em aulas de teologia e as torna disponíveis, acessíveis e aplicáveis a todos os seguidores de Jesus. Não importa quão jovem ou velho você seja, e independentemente de ser cristão há um dia ou há cinquenta anos, este livro é para você. Ele toma doutrinas fundamentais da fé cristã, que todos nós precisamos conhecer, e as aplica a lutas, provações, tentações e prazeres diários de jovens estudantes e de adultos mais velhos, de solteiros e casados, de pais e filhos, de homens e mulheres, de pessoas de todas as idades e em todas as fases da vida.

Em síntese, posso dizer sem hesitação nem reservas que este livro se tornará um recurso fundamental de que farei uso com minha esposa, meus filhos, minha igreja e com qualquer outra pessoa que eu esteja ajudando a crescer em Cristo. Por esse motivo, recomendo-o de bom grado e de todo o coração. Que a leitura das próximas páginas leve você a se ajoelhar em adoração e, depois, a se levantar com zelo para amar a Deus com tudo o que tem e a viver para propagar sua glória onde quer que vá.

David Platt

Prefácio

ESCREVER ESTE LIVRO foi um dos maiores privilégios da minha vida. O fato de ter sido capaz de passar meses a fio meditando sobre o mais incrível corpo de verdades que a mente humana jamais pôde considerar me deixa maravilhado diante da bondade de Deus. Como acontece com todo livro que escrevo, escrevo sobre o que preciso, sabendo que, se eu necessito disso, outros também necessitam. Escrevi este livro para nos despertar e tirar dessa nossa negligência teológica que se encontra no nível mais baixo. Eu o escrevi para diminuir a lacuna problemática entre aquilo em que dizemos crer e como realmente vivemos. Mesmo sem intenção alguma, muitos de nós vivemos vidas teologicamente contraditórias. Dizemos crer que Deus é soberano e bom, porém, quando surge algum problema, entramos em pânico como se não houvesse ninguém no controle ou nos permitimos questionar a bondade e o amor de Deus. Dizemos crer na necessidade e no poder da graça divina, mas, quando confrontados, defendemos nossa justiça e, ao fazê-lo, resistimos à própria graça em que dizemos crer. Dizemos crer na eternidade, mas nos vemos envolvidos em gastar o nosso tempo, a nossa energia e o nosso dinheiro em prazeres temporários do momento.

Confesso que ainda existem em minha vida lacunas entre o que professo acreditar e como vivo em determinados momentos, e tenho certeza de que existem algumas em sua vida também. Oro a fim de que Deus abra nossos olhos para essas lacunas e a fim de que ele use este livro para nos ajudar a entender

mais claramente o que significa viver de acordo com o que Deus declarou e nós dizemos ser verdade.

Quero explicar algo sobre este livro. Meu objetivo não era escrever uma teologia sistemática abrangente, pois muitas de excelente qualidade já foram escritas. Este livro não contempla todas as doutrinas da fé cristã; antes, concentra-se em doze das doutrinas centrais. Qualquer um que crê na Bíblia deveria acreditar nessas doutrinas e estar familiarizado com elas. Dedico dois capítulos a cada doutrina. Desses dois, o primeiro sempre define e explica a doutrina que está sendo estudada, e o segundo analisa como é viver à luz dessa verdade específica.

Nos doze capítulos de aplicação, meu objetivo não é fazer uma aplicação direta a todas as áreas da vida, mas ajudar o leitor a compreender que existe uma cultura ou um estilo de vida específico que flui de cada doutrina. Verdades que não moldam nosso modo de viver provavelmente não são verdades em que cremos no sentido bíblico do que a fé realmente é. Neste livro, pergunto como nossa vida deve ser moldada pelas doutrinas da onipotência de Deus, da criação, da justificação, da eternidade e assim por diante. Meu objetivo é que, à medida que você o lê, se torne cada vez mais natural assumir as verdades bíblicas como um modo de viver.

Portanto, em vez de ser uma análise teológica exaustiva das Escrituras, este livro foi concebido como um manual de treinamento sobre como trazer aquilo em que você crê para as situações, os locais e os relacionamentos de sua vida cotidiana. Não contemplei todas as doutrinas nem investiguei todas as implicações das doutrinas de que trato; minha esperança, porém, é que o livro ajude o leitor a pensar na teologia da Palavra de Deus de maneiras novas e práticas. E minha oração é que o resultado seja menos um estilo de vida de alienação teológica e mais uma cultura moldada e dirigida, no cotidiano de sua vida, pelas verdades preciosas que Deus tão amorosamente lhe revelou e que você passou a ter em alta estima.

Paul David Tripp
1/12/2020

Introdução

A Dicotomia Perigosa

EU ME VI em mais uma conversa frustrante com um dos homens mais bem preparados teologicamente que conheço. Não havia nenhuma vereda da teologia pela qual eu pudesse caminhar com aquele homem que ele próprio já não tivesse percorrido repetidas vezes. Ele estava confiante, na defensiva, e pronto para o próximo debate. O problema é que eu não estava lá para debater com ele; estava lá para ajudá-lo. Mas isso era quase impossível. Eu estava no papel de seu conselheiro, e a razão pela qual ele precisava de aconselhamento era que havia uma lacuna enorme, fonte de distorções, entre o que ele sabia tão bem e a maneira como vivia. Seu casamento estava desmoronando, nenhum de seus filhos o respeitava e seus amigos achavam que ele era uma pessoa extremamente difícil de lidar.

Em sua casa, esse mestre da teologia da graça de Deus era um homem destituído de graça. Ele era conhecido mais por suas críticas impacientes do que por sua misericórdia longânime. Podia fazer a exegese e explicar a doutrina da soberania de Deus, mas nas situações e nos relacionamentos de sua vida diária era ele quem tinha de estar no controle. Ostentava uma cristologia irrefutável, mas, ao contrário de Cristo, não sabia amar, servir ou perdoar como devia. Sua esposa perguntou se eu os aconselharia, porque seu casamento estava implodindo.

Ele deixou bem claro que não achava que precisava de aconselhamento. Dizer que havia um contraste entre a bela teologia que ele havia passado tanto tempo estudando e a maneira como vivia certamente seria um eufemismo.

• • •

Salina amava o evangelho, nunca deixava de fazer sua leitura devocional matinal e fazia Alexa tocar música cristã pela casa durante o dia todo. Se as portas de sua igreja estivessem abertas, lá estava Salina. Se uma conferência ou algum show cristão viesse à sua cidade, ela provavelmente iria. Em uma avaliação superficial, tudo parecia bem com Salina. Mas ela vivia com medo constante. Tinha tanto medo do que as pessoas pensariam dela que repassava repetida e freneticamente as conversas em sua cabeça, arrependendo-se do que dissera e preocupando-se com o que a pessoa que a ouvira agora pensava dela. Tinha medo do chefe e estava constantemente convencida de que estava prestes a perder o emprego. Com o passar dos anos, havia se tornado um pouco hipocondríaca, preocupada com qualquer mínimo sinal de anomalia física. De alguma forma, o evangelho grande e transformador que ela consumia todos os dias não a libertara de sua escravidão ao medo.

• • •

Brad liderava um dos pequenos grupos em sua igreja. Fora convidado para liderá-lo porque tinha um bom conhecimento bíblico e parecia ser maduro. Ele era um bom líder para esse pequeno grupo, no qual estudavam e discutiam juntos a Palavra de Deus. Recentemente, fora convidado a participar do treinamento para presbíteros e parecia ansioso em fazê-lo. As pessoas em seu pequeno grupo apreciavam Brad e sua liderança. Mas Mindy, a esposa de Brad, tinha uma experiência diferente quanto a ele e àquelas reuniões do pequeno grupo. Cada vez que se encontravam, Mindy lutava com a diferença entre o Brad “público”, o querido líder de pequeno grupo, e o Brad “privado”, o homem com quem era casada.

Em casa, Brad não agia como um maduro homem cristão. Com Mindy, Brad costumava ser um homem zangado e cínico que a humilhava. Ele colocava Mindy contra a parede por causa das mínimas coisas, fazendo-a se perguntar o

que teria acontecido com o homem com quem pensava ter se casado. Quando se sentava com seus amigos do pequeno grupo, Mindy muitas vezes ficava tentada a deixar escapar: “Brad não é quem vocês pensam; precisamos de ajuda”. Mas ela sabia que jamais faria algo assim. Ela amava Brad e implorava a Deus por ajuda, mas simplesmente não sabia o que fazer.

• • •

Eu poderia dar um exemplo após outro dessa dicotomia que existe em muitos de nós (e ainda existe em algumas áreas da minha própria vida) entre aquilo em que dizemos crer e a maneira como vivemos. E estou convencido de que a lacuna entre a doutrina em que dizemos crer e a maneira como realmente vivemos é a oficina de trabalho do inimigo. O que vou dizer a seguir pode surpreender você, mas acho que precisa ser dito e considerado. O inimigo de sua alma lhe dará de bom grado sua teologia formal se, em sua vida diária e real, ele puder controlar os pensamentos e as motivações de seu coração e se, ao fazê-lo, puder controlar a maneira como você age, reage e responde.

Essa dicotomia é a razão de ser deste livro. Ela me condena, quando olho para a minha própria vida, e me entristece, quando a vejo na vida de tantas outras pessoas. Para começar, quero primeiro examinar a importância da doutrina e, depois, examinar o que a Bíblia tem a dizer sobre essa dicotomia.

A importância da doutrina

“Papai, foi Deus quem fez os postes telefônicos?” Parecia uma daquelas perguntas sem importância que não têm fim e, perto do final de um longo dia, podem tirar a sanidade de qualquer pai. Estávamos ensinando nossos filhos que Deus criou o mundo e tudo que há nele, e nosso menino estava remoendo esse pensamento profundo em seu pequeno cérebro. Na verdade, enquanto íamos para o Burger King, ele estava em silêncio, pensando nisso, sentado no banco de trás, enquanto olhava pela janela para a fileira de postes telefônicos que ladeava a rua. Foi uma pergunta profundamente teológica, feita pelo pequeno filósofo preso à cadeirinha de criança no banco de trás do carro. Ele não conseguia deixar de pensar nisso porque não conseguia deixar de ser humano. Estava fazendo algo que Deus designou para os seres humanos feitos à sua imagem. Suas perguntas

às vezes nos faziam rir, às vezes nos faziam pensar o que ele estava remoendo em seu crânio, e outras vezes suas perguntas constantes apenas nos faziam desejar que ele parasse de nos fazer tantas indagações. Mas ele jamais parava, porque estava fazendo o que todo ser humano faz.¹

Crianças pequenas parecem nunca parar de perguntar o porquê das coisas; adolescentes são obcecados pelo que é justo e injusto; maridos e esposas discutem por interpretarem situações específicas de maneiras diferentes; e os idosos olham para trás, para os anos que se passaram, tentando entender tudo. Todos nós fazemos isso, o tempo todo, mas, na maioria das vezes, não percebemos que o fazemos nem conseguimos entender seu profundo significado. O que fazemos é algo profunda e exclusivamente humano. Alcança o âmago de como Deus nos criou para viver, embora sua importância em moldar nossa vida não tenha a tendência de ganhar o papel de destaque que deveria. Todos os dias, em algum momento e de alguma forma, todos nós trabalhamos para dar sentido à nossa vida. Escavamos em meio a montes de artefatos de civilizações antigas, que constituem o nosso passado, e tentamos entender nossa jornada e o que ela significa. Discutimos incessantemente acontecimentos e relacionamentos atuais de nossos pequenos mundos, tentando decidir como devemos reagir a situações e relacionamentos ao nosso redor. Olhamos para o futuro esperando de alguma forma adivinhar o que está por vir e nos preparar para isso. Nós simplesmente nunca deixamos nossa vida em paz e nunca paramos de pensar, mesmo enquanto dormimos.

É importante que todos nós nos tornemos mais conscientes da vibrante atividade mental que tanto influencia as escolhas e as coisas que fazemos, bem como as palavras que dizemos. Você pode ser um encanador, uma dona de casa, um músico, um pai de família, um professor, um aluno, um contador, um jardineiro ou um atleta, mas também é um pensador. Se você é humano, conseqüentemente pensa (embora alguns de nós demonstrem isso mais do que outros). Você pode até fazê-lo de forma inadequada ou inconsistente, mas pensa. Nenhum de nós jamais teve um dia sequer em que não tenha pensado. Todos construímos uma superestrutura de pressupostos de vida que funciona como um instrumento que

¹Grande parte desta seção apareceu pela primeira vez em meu artigo “The importance of doctrine”. Disponível em: www.paultripp.com/, acesso em: 2 de julho de 2018.

usamos para dar sentido à vida. Portanto, todos somos teólogos, todos somos filósofos, todos somos conselheiros e todos somos arqueólogos que vasculham o passado para entender o que ocorreu. E aqui está algo que é de importância vital entendermos: *seus pensamentos sempre precedem e determinam suas ações*. Pare e releia a frase anterior, porque ela é muito, muito importante. Você não faz o que faz por causa do que está vivendo no momento. Não, você faz o que faz por causa da maneira como refletiu e interpretou o que está vivendo.

Sabemos que é possível colocar três pessoas na mesma situação, vivendo a mesma coisa, e cada uma delas terá uma reação notavelmente diferente. Por quê? Porque elas interpretam a situação de maneira diferente. Uma variação na interpretação sempre levará a uma diferença na resposta a ela.

Ora, e o que isso tem a ver com o propósito das doutrinas que são reveladas na Palavra de Deus? Bem, tem tudo a ver! O Deus que programou você para ser um pensador é o mesmo Deus que inspirou os escritores do Antigo e do Novo Testamentos a escreverem as verdades reveladas por ele, para que as tivéssemos à nossa disposição. A Bíblia é fruto de um Criador amoroso, o qual revela o que é verdadeiro a suas criaturas para que saibam como dar sentido à vida da maneira adequada. Sem sua revelação amorosa, não teríamos ideia de como buscar conhecimento, não teríamos certeza sobre o que sabemos e não teríamos como avaliar se o que achamos saber é verdade ou não. Na Bíblia, Deus, aquele que dá significado a tudo, explica verdades fundamentais para as criaturas produtoras de significado criadas por ele. Toda pessoa que já viveu neste mundo precisou desesperadamente dos mistérios revelados que se encontram nas Escrituras. A Bíblia não é tanto um livro religioso, ao qual resta ser relegado aos corredores sagrados e apartados da religião institucional. Não, a Bíblia é um livro que trata da vida e que é dado para propósitos de vida, de forma que as criaturas a quem ele é dado procurem vida no único lugar onde ela pode ser encontrada. As doutrinas da Bíblia não são ideologias, mas sim ferramentas vivas e divinas de salvação, transformação, identidade e orientação.

Antes de examinarmos como a doutrina da Bíblia é um instrumento para essas quatro coisas, queremos refletir sobre o que a Bíblia é e como funciona. Se você já passou algum tempo lendo ou estudando a Palavra de Deus, sabe que a Bíblia não está organizada por tópicos. Se formos honestos, isso frustra alguns de nós. Gostaríamos que a Bíblia fosse organizada por tópicos e tivesse guias de